

NOMOFOBIA E DIREÇÃO VEICULAR

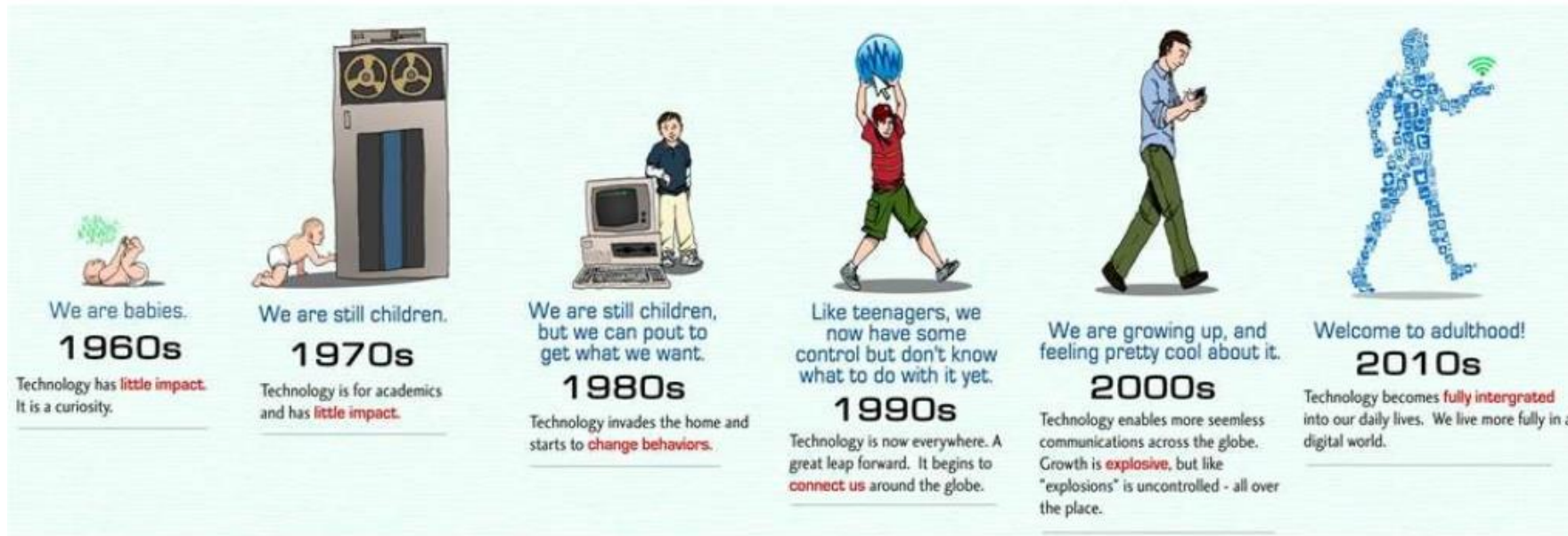
Kondo, L¹ ; Silveira Jr^{1,2}, D.A.; Ceschim¹, R.C.; Teixeira, A.R.F. ¹; Bachtold, K.O. ¹; Souza, A.C. ¹; Fornaroli, E. ¹

- 1. Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, federada do Paraná*
- 2. Departamento de Trânsito do Paraná*

Introdução/Objetivos

- Desde a Revolução Industrial do século XVIII a tecnologia passou a fazer parte de nossas vidas, passando a utilizar máquinas no lugar dos trabalhos artesanais.
- A tecnologia é algo que está em constante evolução nos trouxe e nos trará novos benefícios para sociedade. Mas, com a explosão da internet, especialmente na última década, trouxe sérios problemas a saúde como, por exemplo, a nomofobia, a síndrome do toque fantasma, a hipocondria digital, os vícios em jogos online, os transtornos de dependência de internet, entre outras.
- O presente estudo objetivou discorrer sobre a nomofobia visando alertar a população sobre os riscos deste problema relacionados à medicina de tráfego.
- A nomofobia é considerada um transtorno da sociedade virtual e digital contemporânea. Indica a angústia ou o desconforto causados pelo medo de ficar “off line” (MAZIERO, M. B.; OLIVEIRA, L. A, 2016). É um termo recente que se originou do inglês: No-Mo ou No-Mobile.

Evolução tecnológica



Forbes: <https://goo.gl/rhaH1a>

<https://www.slideshare.net/brunoacpc/mercado-e-carreira-em-ti-76670470>

Discussão/Resultados

Unoesc & Ciência - ACBS

Atual Arquivos Notícias Sobre ▾

[Início](#) / [Arquivos](#) / [v. 8 n. 1 \(2017\): Unoesc & Ciência - ACBS](#) / [Artigos](#)

Nomofobia: uma revisão bibliográfica

Mari Bela Maziero

Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC

 <http://orcid.org/0000-0001-6620-0409>

Lisandra Antunes de Oliveira

Universidade do Oeste de Santa Catarina campus de São Miguel do Oeste.



Discussão/Resultados

- Observamos que a dependência tecnológica é um problema atual, pode estar relacionada a outros transtornos mentais. É a terceira maior causa de fatalidades no trânsito no Brasil (*ABRAMET, 2018*). O uso do telefone celular dirigindo é seis vezes mais perigoso do que dirigir sob o efeito do álcool (*Peraman R, Parasuraman, 2016*).
- Estudos demonstram que indivíduos que fazem uso excessivo de smartphones apresentam sintomas e prejuízos semelhantes aos encontrados em sujeitos com outros tipos de dependência, tanto químicas quanto comportamentais. Esse comportamento de dependência também é chamado de “nomofobia”. Um risco bastante significativo associado ao uso dos smartphones é o de envolvimento em acidentes, desde quedas até acidentes automobilístico graves (*Picon, F. et.al, 2015*)

Discussão/Resultados

- São tantos os benefícios e potencialidades de uso que muitos jovens e adultos de hoje não podem imaginar uma existência sem *smartphones*. Eles são vistos como fundamentais para manter relações sociais e na condução das exigências da vida cotidiana. É muito comum que as pessoas vejam seus *smartphones* como parte integrante de quem eles são, ou como uma importante extensão de si mesmos⁵⁶. A possibilidade de se comunicar de diferentes formas em qualquer lugar e a qualquer momento também abre espaço para que o uso do *smartphone* interfira negativamente em nosso cotidiano. (*Picon, F. et.al, 2015*)

- Até 2016, o uso do celular ao volante era uma infração média. O crescente número de acidentes fez com que uma alteração no Código de Trânsito Brasileiro a transformasse em infração gravíssima. Mesmo com maior rigor, os números sugerem que a prática não tem diminuído e o uso de celular ao volante pelos condutores mais jovens se mostrou tanto maior quanto mais "experiente" é o motorista. Além disso, os aparelhos do tipo *smartphone* trazem aplicativos cada vez mais atrativos os quais podem chamar a atenção do motorista a cada "curtida" de uma rede social. Isso não só faz aumentar a dependência, mas também multiplica o risco de acidentes. As telas tem sido cada vez maiores e mais numerosas também nos painéis dos veículos, mas a legislação brasileira não consegue acompanhar de maneira efetiva este movimento. Não se tem uma regra clara nem mesmo sobre o uso do telefone por meio de tecnologia bluetooth.

Multas 2018

Total	102.325	100%
Dirigir veículo segurando telefone celular	57.246	55,95%
Dirigir veículo manuseando telefone celular	30.869	30,17%
Dirigir veículo utilizando-se de telefone celular	14.210	13,89%

Fonte: Projeto Vida no Trânsito + Detran PR

Multas

Comparativo Janeiro a Abril – 2018 e 2019

	2018	2019
Dirigir veículo utilizando-se de telefone celular	5.161	3.750
Dirigir veículo segurando telefone celular	17.342	18.356
Dirigir veículo manuseando telefone celular	8.954	10.775

Fonte: Projeto Vida no Trânsito + Detran PR

Uma pesquisa encomendada pela Seguradora Líder ao Instituto Datafolha avaliou a percepção da população sobre o comportamento do brasileiro no trânsito, além de levantar as principais necessidades e oportunidades das campanhas de educação viária.

Entre os dias 13 e 21 de junho de 2018, o Datafolha ouviu 2.606 homens e mulheres, pertencentes às classes ABCDE, em todo o Brasil. A amostra é uma representação de cerca de 154 milhões de brasileiros que possuem 18 anos ou mais. O nível de confiabilidade da pesquisa é de 95%, com margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

Para a grande maioria dos brasileiros, o uso do celular ao dirigir é o grande vilão do trânsito. Os brasileiros também acreditam que, apesar do endurecimento das leis, o consumo de álcool ainda é uma das principais causas de acidentes.

Para 72% dos brasileiros entrevistados, o uso do celular enquanto se está dirigindo, seja escrevendo ou lendo mensagens, é a infração que mais cresceu nos últimos dois anos.

A população acredita também que as infrações **trafegar em velocidade acima do permitido (55%) e dirigir sob efeito de bebidas alcoólicas (51%) cresceram.**



CONCLUSÃO:

- O tratamento especializado da Síndrome de Dependência tecnológica se mostra importante ferramenta para diminuição da morbimortalidade no trânsito, assim como a multitarefa durante a condução veicular deve ser reduzida.
- Medidas preventivas relacionadas ao uso de celular ao volante e de detecção precoce da Síndrome de Dependência tecnológica devem ser tomadas para evitar o maior risco de doenças e acidentes de trânsito.
- Os aplicativos de celular devem dispor de mecanismos efetivos para detectar seu uso pelo motorista enquanto dirige, atuando de forma a inibir esta prática. Deve-se investir em educação para que a próxima geração tenha consciência dos riscos envolvidos na superexposição à tecnologia, especialmente associada a condução de um veículo.

CONCLUSÃO:

- Criação de novas políticas públicas estabelecendo critérios bem definidos sobre o uso de celular na direção veicular.
- O uso de celular no trânsito também é um risco para os pedestres, condutores de patinetes e ciclistas. É cada vez mais comum o registro de atropelamentos de pessoas que estavam distraídas com o seu smartphone no momento de atravessar uma rua, um cruzamento ou utilizando outros meios de condução. Normas devem ser criadas para esta população visando minimizar os acidentes.